



ESTRATÉGIAS NEOLIBERAIS E O ENSINO HÍBRIDO

Aline Gonçalves de Moura – UFPel;

Simone Gonçalves da Silva – UFPel.

Agência Financiadora: CAPES

O presente resumo consiste no recorte da pesquisa de mestrado, que se preocupa em analisar o ensino híbrido enquanto uma estratégia neoliberal e suas repercussões na educação básica, e está sendo realizado com apoio da CAPES. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo documental, no qual recorre-se ao levantamento de fontes diversificadas na internet, que serão analisadas a partir da perspectiva teórica de inspiração foucaultiana, a análise do discurso. As discussões acerca do ensino híbrido se mostram relevantes, pois, o mesmo (re)surge como alternativa ao desenvolvimento dos processos educacionais no contexto pandêmico da COVID-19. Acompanhando as discussões relacionadas ao tema chegou-se a ANEBHI (Associação Nacional de Educação Básica Híbrida), as Diretrizes Gerais sobre Aprendizagem Híbrida (2021), ao D³e (Dados para um Debate Democrático na Educação), e por fim as Diretrizes Nacionais Orientadoras para o desenvolvimento da Educação Híbrida (2023). Considerando estas fontes, entende-se que a disputa em torno do ensino híbrido se acirra, já que este não se conforma atualmente apenas como uma metodologia/método de ensino, como concebido originalmente, mas sim como uma estratégia de racionalidade neoliberal. Os discursos em torno do saber/aprendizagem, de métodos/práticas pedagógicas flexíveis, das práticas educativas transformadoras, das experiências exitosas, da inovação, da educação humanizada, colaborativa e interativa que circundam o ensino híbrido, assim como o debate que ainda acontece em torno do(s) termo(s) relacionados a ele, se encontram em voga dentro da racionalidade neoliberal.

Palavras-chave: Ensino híbrido; Educação básica; Neoliberalismo.

Promoção:



Apoio:

